**Funcionamento do mercado**

No mercado, as forças de oferta e demanda se encontram e é desse encontro que se determinam os preços das mercadorias e as quantidades que serão transacionadas naquela economia. Essas duas forças têm características e comportamentos muito próprios.

**Curva de demanda:** definida como a disposição que empresas e famílias têm em adquirir um produto. As empresas vão ao mercado buscar fatores de produção e as famílias procuram bens e serviços finais. Existem muitos fatores que afetam a decisão de compra dos consumidores: gostos, cultura, utilidade. Mas, o principal fator que influencia essa decisão é o preço do produto. Por um lado as empresas tentam diminuir seus custos, por outro, as famílias procuram fazer com que a renda disponível seja capaz de adquirir o máximo de bens e serviços possíveis. Por essa razão, expressa-se a quantidade demandada de um bem ou serviço como uma função do preço. Matematicamente, equivale a:

​ *D* = *f* (*p*)​​ onde “D” é a quantidade demandada e “p” o preço.

  A partir deste ponto, é necessário entender como ocorre a relação entre a quantidade demandada e o preço. Tanto as empresas que adquirem produtos no mercado de fatores de produção, como as famílias que adquirem produtos no mercado de bens e serviços finais têm como objetivo maximizar o orçamento que tem disponível, ou seja, esses agentes querem adquirir o máximo de bens e serviços com a menor quantidade de recursos para isso. Portanto, quanto menor for o preço, maior será a atratividade para o consumidor e, consequentemente, maior será a demanda. Assim, há uma relação inversa entre quantidade demandada e o preço: quanto menor o preço, maior será a demanda. Graficamente, podemos expressar essa relação em um plano cartesiano que descreve uma equação do tipo:

​ *D* = *a* – *b* (*p*)​​ onde D é a quantidade demandada, p é o preço, enquanto a e b são números reais. O sinal negativo é o que indica que a relação entre a variável dependente (D) e a variável independente § é inversamente proporcional.

Sempre que houver uma mudança no preço, a quantidade demandada variará sobre a curva de demanda. No entanto, como já falamos, há outros fatores, além do preço, que podem causar variações na demanda. Sempre que ocorre uma alteração na quantidade demandada que não foi causada por variação de preço, dizemos que ocorreu **um choque de demanda**. Trata-se de algum fator externo, também chamado de exógeno, que altera a quantidade demandada de um bem ou serviço. Nesse caso, não ocorre mais um deslocamento sobre a curva, mas sim um deslocamento da própria curva.

**Curva de oferta:** é preciso entender qual o ponto de vista da firma, ou do empresário, para saber o quanto vai ofertar de um determinado produto. O estímulo para uma empresa oferecer seus produtos é o lucro e, em termos gerais, quanto maior for o preço, maior será a possibilidade de conseguir lucro. Portanto, de modo contrário ao que ocorre com a demanda, quanto maior o preço, maior será a quantidade ofertada. Essa relação entre quantidade ofertada e quantidade demandada pode ser expressa na equação:

​*S* = *c* + *d* (*p*)​​ onde S é a quantidade ofertada, p é o preço, enquanto c e d são números reais. O sinal positivo ligado ao preço demonstra que se trata de uma relação direta entre as variáveis.

Da mesma maneira que a curva de demanda, no caso da curva de oferta as alterações no preço provocarão um deslocamento da quantidade ofertada sobre a curva. No entanto, também há a possibilidade de choques de oferta que ocorrem quando um fator externo, que não seja o preço, afeta a quantidade ofertada de um bem ou serviço. Neste caso, haverá um movimento de deslocamento da curva.

**Equilíbrio de mercado:** Inicialmente, ofertantes e demandantes têm posições diferentes. Os ofertantes querem obter o maior preço possível e os demandantes querem o menor preço. Mas, no ambiente que denominamos mercado, os interesses das duas partes é conciliado por meio da livre negociação de preços e quantidades. Tal mecanismo pode ser comparado a um leilão. Essa negociação tem sucesso quando a proposta de preços e quantidades das duas partes é a mesma, o que significa que as duas partes estão satisfeitas com o resultado. Esse ponto da negociação é chamado de ponto de equilíbrio de mercado. Matematicamente, nesse ponto as variáveis de quantidade e preço são iguais para os dois lados, o que se expressa da seguinte forma:

D = S onde D é a quantidade demandada e S é a quantidade ofertada. Substituindo pelas respectivas equações acima:

​*A* – *b* (*p*) = *c* + *d* (*p*)​​ onde a, b, c e d são números reais e p é a variável preço. Em seguida, basta isolar as variáveis e se obtém o valor da variável preço de equilíbrio:

​*A* – *b* (*p*) = *c* + *d* (*p*)

*D* (*p*) – *b*(*p*) = *c* – *a*

*P* (*d* – *b*) = *c* – *a*

*P* = *c* – *ad* − *b*​​

Graficamente, o ponto de equilíbrio de mercado se expressa como o ponto em que as duas curvas se cruzam.

**Excedentes do consumidor e do produtor:** Caso o preço do produto, por algum motivo, seja fixado em um ponto diferente do preço de equilíbrio, ocorrerá o que se denomina excedente, ou seja, uma das partes não ficará o mais satisfeita possível nessa negociação. Isso pode ocorrer tanto pelo lado da oferta, como pelo lado da demanda. Se o preço for estabelecido acima do preço de equilíbrio, as firmas ficarão mais estimuladas a produzir, uma vez que o retorno em termos de receita tende a ser maior. Mas, por outro lado, com um preço acima do equilíbrio, os demandantes não estão dispostos a adquirir todas as mercadorias que foram produzidas e, dessa forma se produz um excedente, ou seja, haverá produtos que não serão adquiridos. De maneira semelhante, mas em sentido contrário, quando o preço do produto é fixado abaixo do preço de equilíbrio, os consumidores ficam mais estimulados a adquiri-los, no entanto, como o preço não estimula as firmas a ofertarem mais produtos, haverá uma parte da demanda que não será atendida. Isso é o que se chama de excedente de demanda. Para executar o cálculo matemático de um excedente, basta considerar o preço fixado no lugar da variável p, tanto nas equações de oferta como nas de demanda. Utilizando as mesmas equações do exemplo anterior e fixando o valor de p em 7 unidades monetárias, teremos:

​*D* = 50 – 2*p*

*D* = 50 – 2 (7)

*D* = 50 – 14 = 36​​

A demanda será de 6 unidades. Agora consideramos que o preço é de 7 unidades monetárias para a equação de oferta:

​*S* = 25 + 3*p*

*S* = 25 + 3 (7)

*S* = 25 + 21 = 46​​

A oferta, fixado o preço de 7 unidades monetárias, será de 46 unidades. Há uma diferença de 10 unidades sendo ofertadas, portanto, há um excedente de oferta de 10 unidades.